Sequência didática para o trabalho com histórias em quadrinhos com alunos TDAH: vantagens e benefícios

Teaching sequence about working with comics with students with ADHD: advantages and benefits

Janaína Quintana de Oliveira
Mestranda Profissional em Educação e Tecnologia-MPET-IFSul-Pelotas; Especialista em Linguagens Verbais, Visuais e sua Tecnologias (IFSul-Campus Pelotas)..

Gláucius Décio Duarte
Doutor em Informática na Educação (PPGIE/UFRGS), líder do Grupo de Pesquisa em Modelagem do Conhecimento/GPMOC. Professor IFSul-Campus Pelotas nos Cursos de Licenciatura em Computação, Graduação em Engenharia Elétrica e Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia.

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo estudar a funcionalidade e eficácia da utilização do texto multimodal Histórias em Quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental portadores de TDAH. Acredita-se que esse gênero textual, por aportar tanto a linguagem verbal quanto a visual, é uma ferramenta pedagógica efetiva nos processos de ensino e aprendizagem, pois as linguagens combinadas propiciam uma situação profícua de construção do sentido, aquisição de conhecimento e apreensão do conteúdo. Outra vantagem é que este gênero por ser um meio de comunicação de massa é apreciado em vários âmbitos.

Palavras chave: Ensino e Aprendizagem, TDAH, Histórias em Quadrinhos.

Abstract: *This research aims to study the functionality and effectiveness of the use of the multimodal text in Comics in Portuguese Language classes, with 6th year students in primary education with ADHD. It is believed that this textual genre, by contributing to both verbal and visual language, is an effective pedagogical tool in teaching and learning processes, because the combined languages provide a profitable situation for the construction of meaning, acquisition of knowledge and comprehension of content. Another advantage is that this genre, as a means of mass communication, is appreciated in various fields.*

Keywords: *Teaching and Learning, ADHD, Comics.*

PARALELO31
ISSN: 2358-2529

Um dos grandes desafios na área da educação nos dias atuais é proporcionar ferramentas que auxiliem o educando na construção da aprendizagem de forma significativa e agradável, uma vez que a escola concorre em atenção com diversos estímulos contemporâneos que vêm de fora.. Esta tarefa torna-se mais árdua quando os sujeitos em questão são alunos que possuam alguma limitação cognitiva.

Partindo dessa ideia, teve-se a ideia da elaboração de um projeto que levasse ao educando um gênero do discurso de massa cuja linguagem fosse de fácil compreensão e que fosse bem quisto no universo infantojuvenil: as histórias em quadrinhos - HQs.

Sendo assim, o presente projeto de pesquisa, cuja metodologia tem como base a pesquisa-ação, tem como finalidade verificar se o uso do gênero histórias em quadrinhos, os famosos gibis, nas aulas de língua portuguesa, no 6º ano do ensino fundamental, com alunos portadores de TDAH, é um meio eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) é uma enfermidade neurobiológica reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tendo recebido grande atenção na contemporaneidade. No entanto, o primeiro caso diagnosticado data de 1798 e foi descoberto pelo médico escocês Alexander Crichton que, além de apontar os sintomas, indicou as dificuldades que as crianças portadoras dessa síndrome tinham na escola e sugestionou que professores estivessem mais atentos no intuito de observar e descobrir novos casos.

O TDAH já teve vários nomes no decorrer da história: Irriquieta Phillis, Doença de Still, Distúrbio de Impulso, Lesão Mínima do Cérebro, Disfunção Cerebral Mínima, Reação Hipercinética da Infância e TDA. Belli (2008, p.19) afirma que “[...] em 1987, o Transtorno de Déficit de Atenção foi renomeado para TDAH, quando se procurou resgatar

a ênfase na hiperatividade e na impulsividade, sintomas que haviam sido excessivamente diminuídos.” No entanto, como mencionado no parágrafo anterior, também pode ser chamado de DDA. Neste caso, quando se troca a palavra transtorno pela palavra distúrbio.

O TDAH é uma disfunção genética e crônica, relacionada à condição cerebral, em que se notam anomalias no córtex pré-frontal, ou seja, há alterações na parte frontal que interferem nas relações com o resto do cérebro. Neurotransmissores (dopamina e noradrelina) são substâncias químicas responsáveis por passarem informações entre os neurônios, que são as células nervosas. O TDAH está relacionado à alteração desses neurotransmissores no córtex pré-frontal. Causas como substâncias ingeridas na gravidez, hereditariedade, sofrimento fetal e exposição ao chumbo podem contribuir para que haja um quadro de TDAH na criança. Outros fatores, como problemas familiares podem acentuar o transtorno, no entanto, não são considerados a causa do acontecimento deste.

O TDAH atinge em torno de 6% da população brasileira, costumando mostrar seus primeiros sintomas quando a criança está em idade escolar e começa a executar tarefas em um contexto sem a ajuda dos pais, embora em alguns casos, bem menos frequentes, estes podem surgir antes. Suas características são as seguintes:

> O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDA/H) é caracterizado por padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade, que é mais frequente e grave do que é tipicamente observado em indivíduos no nível comparável de desenvolvimento (AMARAL; GUERREIRO, 2001, p. 885).

O ponto de partida para que seja feito o diagnóstico da possível criança ou adolescente portadora de TDAH é um questionário chamado SNAP-IV, que serve para avaliar o critério A, que são os sintomas. Ele foi elaborado a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, IV Edição (DSM-IV) da *American Psychiatric Association* (APA), que pode ser impresso na página da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)[1] e preenchido pelo responsável ou pelo professor da criança. A tradução do referido questionário foi validado pelo Grupo de Estudos do Déficit de Atenção (GEDA) da UFRJ e pelo Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência da UFRGS. No entanto, é necessário que sejam analisados outros critérios, como o critério B, que questiona se alguns destes sintomas surgiram antes dos sete anos de idade; critério C, que analisa a possibilidade dos sintomas estarem causando problemas em dois ambientes diferentes (escola, casa, vida social etc.); critério D, que investiga se há problemas evidentes na vida escolar, social ou familiar, por conta dos sintomas; critério E, que averigua se há outro(s) problema(s), tais como depressão, psicose, deficiência mental etc., pois se houver, os sintomas não poderão ser conferidos somente ao TDAH.

A análise do questionário funciona da forma descrita a seguir. Existindo ao menos seis itens marcados como “Bastante” ou “Demais” de 1 a 9, há mais sintomas de desatenção do que se espera em uma criança ou adolescente. Havendo ao menos seis itens marcados como “Bastante” ou “Demais” de 10 a 18, há mais sintomas de hiperatividade e impulsividade do que se espera em uma criança ou adolescente.

Depois do questionário preenchido, e da possibilidade de a criança ser acometida pelo transtorno devido aos sintomas primários, há que se buscar um psiquiatra, neurologista, ou neuropediatra a fim de que este profissional da saúde, depois de entrevistas, dê o diagnóstico e indique o tratamento adequado. No site da ABDA também constam os possíveis tratamentos que são prescritos pelos médicos. A indicação é que o tratamento para o TDAH deve ser multimodal, que

[1] ASSOCIACAO BRASILEIRA DO DEFICIT DE ATENCAO - ABDA. Diagnóstico em crianças. Disponível em: < http://tdah.org.br/diagnostico-criancas/ > . Acesso em: 04 ago. 2016.

é uma combinação de medicamentos, orientação aos responsáveis pela criança ou adolescente e também instrução aos seus professores, além de técnicas específicas que são ministradas ao portador do transtorno. O uso de medicação específica é recomendado na maioria das vezes. Já a psicoterapia indicada chama-se Terapia Cognitiva Comportamental e é feita por psicólogos. Segundo o que se há pesquisado, os remédios mais receitados são o Ritalina e o imipramina.

Os principais sintomas desse transtorno são hiperatividade/ impulsividade e déficit de atenção, que levam o indivíduo a desenvolver comorbidades. Comorbidades comuns nos indivíduos com TDAH e que interferem gravemente no ensino da língua materna são a Dislexia (transtorno na compreensão leitora), Disgrafia (transtorno na expressão escrita), Transtorno da Linguagem Expressiva e Transtorno Misto da Linguagem Receptivo-Expressiva. Esses transtornos acarretam os seguintes problemas relacionados às habilidades linguísticas:

- Dificuldade na leitura de vocábulos e na interpretação de ideias.

- Problemas relacionados à escrita, como: organização de parágrafos e frases, troca de letras, falta de sílabas nas palavras.

- Falhas ao se expressar por meio da fala, pois muitas vezes não consegue fazer uma relação com o que está dizendo e com o que realmente gostaria de dizer. Vocabulário reduzido e troca de fonemas.

- Obstáculos ao escutar, porém não relacionado ao sistema auditivo, mas sim relacionado à falta de atenção no que está sendo falado por seu interlocutor.

> Sabe-se que a linguagem falada e a escrita são a forma de expressar o que se pensa. Assim sendo, a pessoa com DDA sempre apresentará dificuldades em uma dessas expressões ou em ambas. No caso da escrita poderá haver palavras, sílabas ou letras repetidas, omitidas ou mesmo trocadas (SILVA, 2003, p.75).

PARALELO31
ISSN: 2358-2529

O papel do professor é organizar situações de aprendizagem que facilitem a interação entre os sujeitos e o mundo, propiciando a construção do conhecimento. Cabe salientar que essa é uma função de todos os profissionais da educação, no entanto, na maioria das vezes, esse papel é atribuído com uma carga maior de responsabilidade ao professor de língua portuguesa.

A língua portuguesa é uma língua de origem latina que é falada aqui no Brasil e embora possua alguns traços bem particulares, também é falada em Portugal e em alguns países da África. No entanto, mesmo dentro do território brasileiro, a língua portuguesa é composta de vários traços distintivos, sejam de ordem fonética ou semântica. A função da língua é comunicar e essa comunicação tem que ser respeitada. Não há o certo, nem o errado na comunicação, mas sim, o adequado e o inadequado perante algumas situações interacionais. O importante é o diálogo entre os interlocutores, sem críticas nem reprimendas.

A língua é o instrumento que o indivíduo utiliza para expressar-se, é o meio por onde se materializa o discurso. É através do seu uso que o homem se posiciona ideologicamente na sociedade. Língua é vida, é movimento. Ela está sempre em constante transformação estando a serviço das necessidades do interlocutor e não o contrário. Não existe uma língua melhor que a outra, todas devem ser valorizadas, pois, todas têm sua função social que é a interação.

O 6º ano do ensino fundamental foi escolhido como sujeitos desta pesquisa em virtude de que é neste ano que surgem problemas significativos na aprendizagem de toda as disciplinas, pois estas aumentam de número e também há um notável aumento no número de professores. Neste período também acontece a passagem da infância para a pré-adolescência, fato que acarreta mudanças bruscas de comportamento e de atitudes em todas as instâncias da vida.

A escolha do gênero histórias em quadrinhos se deu devido ao fato de que este gênero tem conquistado muito espaço no universo escolar, inclusive tem seu lugar garantido nos livros didáticos, nas provas de vestibular, no ENEM e em exames para concursos públicos. Além disso a HQ tem prestígio no universo infantil, sendo bem aceita pelos alunos nas atividades de ensino e aprendizagem. Outro fato de extrema relevância é que a união das duas linguagens, verbal e visual, serve de apoio uma a outra contribuindo desta forma para a construção do sentido.

O trabalho com histórias em quadrinhos surge da possível facilidade de os alunos responderem de maneira positiva aos recursos visuais presentes nesse gênero, cuja característica, como já foi mencionada, é a união das linguagens verbal e visual. Estímulos visuais são de grande valia, pois à medida que promovem a concentração do aluno, faz com que absorvam o conteúdo linguístico e também despertam sua criatividade. É de extrema importância que as atividades no processo de ensino e aprendizagem sejam significativas e agradáveis para os alunos. Atividades que incutem o conhecimento através de meios e gêneros prestigiosos no universo infantojuvenil fazem com que a apreensão do conteúdo se construa de maneira apropriada, prazerosa, oportunizando o desenvolvimento intelectual:

> A melhor definição para história em quadrinhos está em sua própria denominação: é uma história contada em quadros (vinhetas), ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto. (IANNONE, 1994, p.21).

As HQs, nos moldes que conhecemos na atualidade, tiveram sua origem nos Estados Unidos da América, no final do século XIX. HQ, sempre, desde o seu surgimento até os dias atuais, fizeram muito sucesso junto ao público infantil e às pessoas de várias idades. No entanto, sofreram também preconceitos de grande parte da sociedade, que tiveram início no começo da guerra fria e se estendeu até o final do século XX. Esse preconceito se deu a partir da campanha do psiquiatra alemão Fredric Wertham (radicado nos EUA) que afirmou que grande parte das doenças que atendia em seu consultório tinha origem nas leituras das revistas em quadrinhos feitas por jovens e, inclusive, lançou o livro intitulado Seduction of the Innocent, traduzido para o português. A sedução dos inocentes responsabilizava as HQ por vários tipos de patologias do comportamento.

Em vários países foram criadas estratégias para a produção de quadrinhos. Aqui no Brasil, em que as HQs já eram produzidas desde 1905, foi criado um código de ética para a publicação de quadrinhos. Continha indicações que as revistinhas deveriam ser instrumentos de educação, formação moral, que deveriam exaltar o papel dos pais e dos professores, que não deveriam ter cenas sensuais, sexuais, terror, deformidade física entre outras restrições.

Em 1966 é criada na USP a Escola de Comunicações Culturais, momento em que se admite a relevância da cultura de massa. Nesse mesmo ano o filósofo e linguista Umberto Eco vem ao Brasil ministrar um curso sobre este tema como estratégia para comprovar a legitimidade das HQs.

A expressão visual serve para a comunicação do indivíduo desde o começo dos tempos, pois os desenhos serviram para a comunicação humana muito antes do advento da escrita. Os primeiros registros de comunicação visual são imagens gravadas em paredes de cavernas e datam da pré-história. Nestas imagens eram registrados os feitos da tribo, como grandes caças e cerimônias. Esse meio de expressão seguiu pelo decorrer da história servindo como único

meio de comunicação até o surgimento do primeiro sistema de escrita, que aconteceu na Mesopotâmia, hoje Iraque, em 3500 a. C., chamada escrita cuneiforme, passando pelos hieróglifos egípcios, os ideogramas chineses até o aparecimento do alfabeto na Fenícia, território do Líbano e Síria nos dias atuais, que deu origem ao alfabeto que conhecemos hoje.

As imagens por si só têm a propriedade de comunicar e crianças tendem a receber de forma mais prazerosa e efetiva estímulos por meio de imagens, principalmente coloridas, que atraem a atenção de quem está tendo acesso a elas. Esse fato é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo e comunicacional de crianças com TDAH que encontram nesse recurso ferramentas para a concentração.

Outra vantagem está na linguagem verbal que compõe as histórias em quadrinhos, pois aliadas às imagens se complementam dando forma ao discurso e o caráter elíptico, que é característica delas, faz com que o sujeito lance mão de competências linguísticas para a interpretação e construção do sentido. A linguagem verbal nas histórias em quadrinhos também tem outros benefícios: vocabulário claro, linguagem coloquial e construções sintáticas simples que favorecem a compreensão por parte dos leitores, resultando em uma maior aceitabilidade deste gênero, que é um meio de comunicação massivo.

Revistinhas em quadrinhos também são fáceis de encontrar e têm um baixo custo. Existe uma variedade de títulos que estão à disposição do consumidor e é muito fácil montar uma gibiteca para o uso com as crianças TDAH. Há gibis para todos os gostos, fato que caracteriza mais um benefício no seu uso.

> Sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades. (BARBOSA, 2004, p.7).

A partir do fim do século XX, os quadrinhos passaram a ter uma grande importância no contexto de ensino e de aprendizagem aqui no Brasil e foram aparecendo cada vez mais nos livros didáticos, como já foi mencionado, e fazem parte da LDB e dos PCNs de língua materna.

Com os avanços da tecnologia, também foram criados inúmeros sites que disponibilizam atividades didáticas a partir de histórias em quadrinhos.

O trabalho com o gênero História em Quadrinhos está contido no PCN de língua materna, pois é um texto autêntico com uma riqueza de recursos imagéticos e verbais que propicia o trabalho com os temas transversais, o desenvolvimento das habilidades leitora e oral. Os quadrinhos devem estar presentes na escola e fazerem parte do processo de ensino e aprendizagem.

> Mais recentemente, em muitos países, os próprios órgãos oficiais de educação passaram a reconhecer a importância de se inserir as histórias em quadrinhos no currículo escolar, desenvolvendo orientações específicas para isso. É o que aconteceu no Brasil, por exemplo, onde o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). (BARBOSA, 2004, p.21).

Sendo assim, acredita-se que há inúmeros proveitos em lançar mão deste gênero, histórias em quadrinhos, na construção de sequências didáticas em sala de aula ou em projetos de ensino em língua

portuguesa com crianças TDAH. Em resumo, há recursos, ferramentas, vantagens e aceitabilidade.

Os primeiros contatos dos alunos com as revistinhas ocorreram no mês de novembro de 2016. O corpo de sujeitos foi formado por dois indivíduos do sexo masculino, ambos do 6º ano do Ensino Fundamental com idades entre 12 e 15 anos, um deles com um quadro de hiperatividade mais acentuado enquanto que o outro possui mais características voltadas à desatenção. Também estavam presentes nessa pré-atividade 24 alunos não portadores de TDAH (pertencentes à mesma turma - 6ºA), a fim de que se fizesse um comparativo entre os alunos TDAH e alunos sem laudos.

As atividades desenvolvidas tiveram como base o reconhecimento dos elementos linguísticos e visuais que compõem as histórias em quadrinhos, como os tipos de quadrinhos, os planos de enquadramento, os ângulos de visão, a montagem, os tipos de personagens, as figuras cinéticas, as metáforas visuais, os tipos balões, a função das legendas, as onomatopeias, os títulos, entre outras curiosidades, como por exemplo, a ordem de leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo.

No primeiro encontro, que teve duração de 1 hora e 30 minutos, os alunos analisaram os aspectos mencionados no parágrafo acima na história chamada “Qual conto de fadas?” (Almanaque Temático Magali Fábulas – nº 13, publicado em janeiro de 2010 por Maurício de Sousa) , que trabalha com a intertextualidade, pois estão presentes diversos elementos que remetem aos contos de fadas mais conhecidos mundialmente, fato que foi reconhecido imediatamente pelo aluno que possui um quadro de desatenção mais acentuado, quando questionado sobre o conteúdo da historinha. Além dos aspectos constitutivos do gênero em questão, houve o momento de interpretação da mensagem contida na HQ.

Ao serem questionados se as imagens os auxiliaram no entendimento da historinha, todos (alunos com TDAH e sem laudo) afirmaram que sem a presença das imagens a leitura seria mais difícil e “chata”.

No segundo encontro, que teve de intervalo uma semana e duração de 1 hora e 30 minutos, os alunos receberam cópias da história “Chapeuzinho Vermelho” presente no mesmo Almanaque Temático Magali Fábulas sem a parte verbal, a fim de que completassem os diálogos de acordo com as imagens.

Os alunos portadores de TDAH conseguiram se concentrar e acompanhar os colegas sem laudos em todas as atividades, demonstrando resultados positivos perante as atividades propostas.

No ano de 2017, as atividades tiveram continuidade. Um dos alunos avançou para o 7º ano e o outro foi retido no 6º. Para o desenvolvimento, foram sorteados dois alunos não portadores de TDAH, que já vinham acompanhando a pesquisa, a fim de ser feita uma comparação entre os resultados dos alunos com e sem laudos do transtorno. Em 2017, foram utilizadas tirinhas na realização de atividades que tiveram como pano de fundo os conteúdos: linguagem formal e linguagem informal; variação linguística social e cultural; preconceito linguístico. A escolha destes conteúdos se deu devido ao fato de propiciarem um contato efetivo entre os alunos e a língua viva, conhecendo seu uso em diferentes ocasiões e principalmente fazendo com que percebam que todas suas variantes e todos os falantes devem ser respeitados. Neste momento foram confrontadas as respostas dos alunos portadores de TDAH com as dos alunos não portadores e como os 4 se posicionaram perante tirinhas que contêm as linguagens imagética e verbal juntas e textos compostos somente pela linguagem verbal. O resultado foi que os textos multimodais (compostos pelas duas linguagens) foram mais eficazes tanto para os alunos

TDAH quanto para os alunos sem laudos, pois as duas linguagens, ancorada uma à outra, preencheram lacunas durante a apreensão do sentido do texto, levando os educandos a uma situação positiva no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Helena de; GUERREIRO, Marilisa M. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade:** Proposta de Avaliação Neuropsicológica para Diagnóstico. Campinas-SP: 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO - ABDA. **Diagnóstico em crianças.** Disponível em: <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/diagnostico-criancas.html>. Acesso em: 04 ago. 2016.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**/ Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela; Alexandra Rama Waldomiro Wergueiro, (orgs.).- São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BELLI, Alexandra Amadio. **TDAH! E agora?**: A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores do Déficit de Atenção/Hiperatividade/Alexandra Amadio Belli. São Paulo: Editora STS, 2008.

IANNONE, Leila Rentroia. **O mundo das histórias em quadrinhos**/ Leila Rentroia Iannone, Roberto Antonio Iannone; Ilustrações de Márcio Perassolo I.São Paulo:Moderna, 1994.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas:** entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas/Ana Beatriz B. Silva.—São Paulo: Editora Gente, 2003.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo ; CHINEN, Nobu. **Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil.** 1.ed.-São Paulo : Criativo, 2013.

ISSN: 2358-2529